UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INTERDISCIPLINARES

MARIA DOMINGOS ALVES FERREIRA

PROBLEMAS DE APRENDIZAGEM: conceitos, sintomas e tratamento

Guarabira/PB
2014

MARIA DOMINGOS ALVES FERREIRA

PROBLEMAS DE APRENDIZAGEM: conceitos, sintomas e tratamento

Monografia apresentada ao **Curso de Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares** da Universidade Estadual da Paraíba, em convênio com Escola de Serviço Público do Estado da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau especialista.

Orientadora: Prof.ª Dr.ª Rosilda Alves Bezerra

Guarabira/PB
2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

F383p Ferreira, Maria Domingos Alves
Problemas de aprendizagem: [manuscrito] : conceitos, sintomas e tratamento / Maria Domingos Alves Ferreira. - 2014.
45 p. : il. color.

Digitado.
Monografia (Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Ped. Interdisciplinares) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2014.
"Orientação: Profa. Dra. Rosilda Alves Bezerra, Departamento de Educação".

1. Aprendizagem. 2. Ensino. 3.TDA. 4. Construtivismo. I. Título.

21. ed. CDD 370.1523

MARIA DOMINGOS ALVES FERREIRA

PROBLEMAS DE APRENDIZAGEM: CONCEITOS, SINTOMAS E TRATAMENTO

Monografia apresentada ao **Curso de Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares** da Universidade Estadual da Paraíba, em convênio com Escola de Serviço Público do Estado da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Especialista.

Profª. Drª. Rosilda Alves Bezerra /UEPB
(Orientadora)

Profª Drª Maria Suely da Costa /UEPB
(1ª Examinadora)

Prof. Ms. Carlos Adriano Ferreira de Lima / UEPB
(2ª Examinador)

Guarabira/PB
2014

DEDICATÓRIA

Dedico está monografia a Deus, por mim dar tanta força na minha caminhada. A minha família pela fé e confiança demostrada. As minhas amigas pelo apoio incondicional (Fátima Ribeiro, Fátima Gomes, Isabel Cristina, Severina, Rivanilda).

Aos professores pelo simples fato de estarem dispostos a ensinar.

A minha orientadora (Proª Drª. Rosilda Alves Bezerra) pela paciência demonstrada no decorrer do trabalho.

Enfim a todos que de alguma forma tornaram este caminho mais fácil de ser percorrido.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primordialmente a Deus por essa vitória, onde muito obrigado seria pouco perante tanta graça. A minha mãe , meu filho, meu esposo, por ter recebido de todos eles o incentivo e a compreensão para a realização desta conquista.

Aos mestres que além de compartilhar os conhecimentos souberam ser meus amigos, alegrando-se em nossa luta mais difícil.

Meus profundos agradecimentoas as minhas colega de sala de aula, que compartilharam comigo: expectativas, alegrias, experiências, conquistas e vitórias.

A minha orientadora (Proª Drª Rosilda Alves Bezerra) que me estimulou para conclusão desta monografia.

Desejo que agora quando cada um parte em busca do seu caminho, não se apague ou esmaeça o brilho do companheirismo e do respeito mutuo.

‘’Ensinar não é transmitir conhecimento, mas criar as possibilidades para sua própria produção ou a sua construção’’

(Paulo Freire)

RESUMO

A Monografia analisa o ensino e os problemas de aprendizagem, causado por algum transtorno que desestimula a aprendizagem dos alunos. Como (TDA) que muitas vezes passa despercebido, prejudicando o ensino e a aprendizagem, contribuindo para o afastamento dos indivíduos nas atividades escolares. Embora as dificuldades de aprendizagem não seja indicativa do nível de aprendizagem, os portadores das deficiências, são considerados incapazes de realizar atividades devido a má interpretação do seu modo de agir e do seu comportamento em relação a crianças que todos dizem ser perfeitas. De acordo com a teoria do construtivismo o individuo não precisa nascer sabendo, sua aprendizagem mesmo com dificuldade evolui de acordo com o meio em que ele vivi, devido ao meio os indivíduos são os mais prejudicados, e essas dificuldades normalmente são identificadas na fase de escolarização, por profissionais especializados e até mesmo pelo professor que está em contato diário com o aluno. Esses indivíduos no entanto com apoio e intervenção adequada podem ter sucesso escolar e continuar a progredir em carreiras bem sucedidas, e até mesmo no destaque ao longo de suas vidas.

Palavras-chave: Aprendizagem, Ensino, TDA, Construtivismo.

ABSTRACT

The monograph examines the teaching and learning problems, caused by some disorder that discourages student learning. How (TDA) that often goes unnoticed, damaging teaching and learning, contributing to the removal of individuals in school activities. Although learning disabilities is not indicative of the level of learning, holders of disability, are considered unable to perform activities due to misinterpretation of his manner and his behavior towards children who all claim to be perfect. According to the theory of constructivism the individual must be born not knowing, even with their learning difficulty evolves according to the environment in which he lived, due to half the individuals are the most affected, and these difficulties are usually identified at the stage of schooling specialized professionals and even the teacher who is in daily contact with the student. These individuals however with support and appropriate intervention can succeed in school and continue to progress into successful careers, and even highlighted throughout their lives.

Keywords: Learning, Teaching, TDA, Constructivism.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO……...11

1 A APRENDIZAGEM COMO PROCESSO: conceitos……..14

1.1 PIAGET: a aprendizagem e a construção de saber na intereção entre sujeito e objeto……16

1.2 VYGOTSKY: ensino aprendizagem e relações estabelecidas com outros indivíduos……18

1.3 WALLON: processo de aprendizagem como resultado de interação…….20

2 PROCESSOS DE APRENDIZAGEM CONSTRUTIVISTA E OS PCN'S…22

2.1 FATORES QUE INTERFEREM NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM.23

2.2 OS CONCEITOS DE PROBLEMAS DE APRENDIZAGEM NO ENSINO FUNDAMENTAL BÁSICO……25

3 PROBLEMAS DE APRENDIZAGEM: SINTOMAS E TRATAMENTO……29

3.1 DISLEXIA, DISLALIA, DISGRAFIA, DISORTOGRAFIA, DISCALCULIA..29

3.2 OS TRANSTORNOS DE DÉFICIT DE ATENÇÃO (TDA)……34

CONCLUSÃO……38

REFERÊNCIAS……..41

ANEXO……...…43

INTRODUÇÃO

O processo de aprendizagem, bem como os caminhos que levam a eles são de extrema importância para o sucesso escolar e para a concretização da aprendizagem.

A aprendizagem, e em especial os problemas de aprendizagem, são de interesse relativamente antigo no campo educacional, porém reconhecer a problemática que cercam as dificuldades no ensino-aprendizagem como parte integrante do cotidiano escolar não é tarefa fácil.

Crianças que apresentam distúrbios ou dificuldades de aprendizagem se tornam, muitas vezes marginalizadas em sala de aula pelos próprios professores, recebendo rótulos do tipo "criança problema" ou "mal educada".

São crescentes os índices de crianças com algum tipo de dificuldade na aprendizagem e a falta de conhecimento desse tema por parte dos profissionais da educação, em especial da categoria docente, tem sido um dos maiores entraves para um solucionamento de mais essa questão que ocorre em nossa sistema de educação.

É no inicio da vida escolar que começam a aparecer distúrbios ou dificuldades de aprendizagem que quando detectados e trabalhados, a tempo, possibilita a criança a encontrar seu curso normal de aprendizagem sistemática e, consequentemente, vencer sua dificuldades.

Nesse contexto o conhecimento, ao menos superficial aidentificação, a avaliação e tratamento a cerca dos problemas de aprendizagem fazem-se necessário para combater ou ao menos minimizar tais problemas em nosso ambiente escolar.

Grande números de crianças que não aprendem, por vários motivos fica a mercê de um sistema que se diz preocupado com a qualidade de ensino e que, no entanto oferece pouca ou nenhuma condição para que os professores trabalhem com essa criança que apresenta quaisquer tipos de dificuldades de aprendizagem.

No presente trabalho nos propomos a fazer uma descrição sistemática sobre os problemas de aprendizagem envolvendo seus aspectos gênicos, funcionais e clínicos com intuito de esclarecer de forma sucinta e prática esse campo do processo de aprendizagem.

Objetivamos aqui elucidar algumas dúvidas com relação aos principais problemas de aprendizagem, como também ajudar professores na obtenção de um maior aprofundamento no assunto auxiliando-os, assim no processo de ensino-aprendizagem e, consequentemente, o alcance do sucesso de sua prática.

Independente de qual seja o conhecimento docente sobre o assunto “problemas de aprendizagem”, discorreremos sobre os tipos de problemas de aprendizagem, seus conceitos, sintomas e tratamento, esperando sanar quaisquer lacunas no cotidiano do professor e de sua prática pedagógica.Não devem existir barreiras para o processo da aprendizagem, isto é, não devem existir obstáculos que estacione seu processamento.

É certo que a aprendizagem é um construir de conceitos é um montar de um quebra-cabeça que para união de todas as peças faz-se necessário um raciocínio lógico que requer algum tipo de dificuldade cognitiva. Porem não deve existir uma dificuldade tamanha que impeça seu processamento e gere um fracasso escolar.

Professores e supervisores escolares devem ter em mente que os problemas de aprendizagens não são oportunos nesse processo e que cabem a eles detectarem sua presença no momento adequado e preciso para assim executar com êxito suas tarefas e obter realização de seus objetivos.

Nesse trabalho discorreremos também sobre a visão de professores e supervisores escolar a cerca dos problemas da aprendizagem. Indicando seus pareceres sobre o conceito de problemas de aprendizagem e suas causas os principais problemas por eles vivenciados, além de sua opinião sobre o lugar do aluno com problemas de aprendizagem no sistema escolar.

Esperamos em sumo contemplar as reais necessidades dos professores, e acima de tudo as nossas próprias necessidades,

sobre a temática “ problemas de aprendizagem” e contribuir de alguma forma para o avanço do sistema educacional de aprendizagem e para diminuição do fracasso escolar.

1 A APRENDIZAGEM COMO PROCESSO: conceitos

O processo de desenvolvimento da capacidade física, intelectual e moral do ser humano é o que chamamos de educação. Para que ocorra o desenvolvimento dessas capacidades faz-se necessário que haja aprendizagem.

A educação encontra-se vinculada a aprendizagem e sendo assim busca otimizar as condições para que aconteça o fenômeno“aprendizagem”.

A educação e a aprendizagem não devem ser tratados como temas segregados, mais como entidades dependentes e incapazes de existirem isoladamente.

Segundo Salgado (2000), a aprendizagem é o desenvolvimento de competências por meio da elaboração pessoal e ressignificação de elementos transmitidos social e culturalmente, sendo uma competência compreendida, como a capacidade de atuar diante de situações complexas em, que são necessárias o uso de habilidades intelectuais e físicas, bem como de atitudes e disposições intrínsecas do indivíduo.

O processo de aprendizagem é uma progressiva mudança de comportamento e que em geral resulta de uma experiência. A experiência geradora da aprendizagem deve ser estimuladora, devendo levar o individuo a reagir e construir novas competências que lhe sejam úteis imediata ou futuramente (PILETTI, 1986).

A aprendizagem não se processa de maneira regular e homogênea, mas apresenta peculiaridade que são devida ao individuo aprendente e que culminam no desenvolvimento de uma competência especifica, porém necessária a educação do mesmo.

Segundo Gagné (1974), a aprendizagem é uma modificação na disposição ou na capacidade do homem, modificação essa que pode ser anulada e que não pode ser simplesmente atribuída ao processo de crescimento.

De acordo com esse conceito a aprendizagem é inerente a um processo de transformação que o individuo sofre ao longo de sua

existência e que é fruto de sua aptidão de adquirir novos conhecimentos.

Sawrey e Telford (1979) consideram efetuadas a aprendizagem no momento em que ocorrem mudanças de comportamento relativamente permanentes, que não podem ser atribuídos a maturação, lesões ou alterações fisiológicas do organismo, mas que resultam da experiência.

A aprendizagem tem como requisitos básicos para sua concretização estimuladora, a pessoa que aprende e o conhecimento, que juntos agem propiciando sua concretização.

O envolvimento pessoal no processo de aprendizagem é essencial para que ela ocorra de maneira satisfatória e duradoura, a pessoa como um todo, tanto no aspecto sensível quanto, sob o aspecto cognitivo incluí-se no fato da aprendizagem e comanda eu processamento (ROGERS,1978).

O estímulo a aprendizagem garante uma resposta desejada uma vez que leva o sujeito aprendente a ter o desejo de envolver-se com o processo de aprendizagem e assim concretiza-lo com mais eficiência.

O conhecimento, por sua vez, leva ao raciocínio e consequentemente ao solucionamento de problemas com o desenvolvimento das potencialidades pessoais.

De acordo com a teoria construtivista a aprendizagem é o processo de aquisição de conhecimento a partir da interação sujeito-objeto. O conhecimento, nessa perspectiva, não é visto como algo dentro ou fora do individuo, mas sim como o resultado de suas relações pessoais com o meio em que está inserido, isto é, de suas experiências.

O cognitivismo, ou construtivismo como é mais conhecido aqui no Brasil, relaciona a aprendizagem como o resultado do desenvolvimento individual e a pertinência sócio-cultural, sendo o conhecimento peça chave para que ele se processe. A aprendizagem é resultado hora pelas possibilidades do aluno, hora pela interação com outros agentes e hora pelo conhecimento que o mesmo tem acesso.

A abordagem construtivista comporta vários adeptos e estudiosos, entre os quais podemos destacar Piaget, Vygotsky e Wallon. Apesar de compartilharem a temática “o estudo da interação do sujeito-objeto no processo da aprendizagem” eles divergem entre si ao se dedicarem a “ferramentas” específicas, mas necessárias a esse processo. Piaget enfatiza o papel “ do conhecimento”; Vygotsky o “do outro” e Wallon o “da emoção” no processo de aprendizagem, tomando a partir daí caminhos distintos em seus estudos.

1.1 PIAGET: a aprendizagem e a construção de saber na intereção entre sujeito e objeto

O desenvolvimento humano segundo Piaget é um processo de equilibração constante onde a aprendizagem ocorre através da construção de estrutura variáveis a partir da interação sujeito–objeto.

Os estudos piagetianos prendem-se no desenvolvimento cognitivos, buscando compreender a forma como o individuo conhece o mundo exterior e amaneira que o mesmo com ele se relaciona.

Para Piaget a aprendizagem ocorre a partir da tentativa de satisfazer um desejo ou de solucionar um problema. O individuo em processo de aprendizagem, para a aquisição de conhecimento, deve primeiro adaptar-se ao problema em questão e para tanto deve assimilar ou incorpora-lo a sua experiência e depois se acomodar a ele, fato que se dá do reajustamento ou mesmo da criação de novas estruturas ou reconhecimentos que possibilitem lidar com esses problemas.

De maneira simplificada a aprendizagem para Piaget ocorre da seguinte forma.

Problema → Assimilação + Acomodação → Resolução do problema

↓ ↓ ↓

Ausência de conhecimento | Adaptação: processamento da aprendizagem | Aprendizagem

O individuo durante o processo de aprendizagem busca, a partir das interações que estabelece com o problema, adaptar-se e assim alcançar o conhecimento e o equilíbrio. Para Piaget, não existe aprendizagem sem que haja contato com o problema, pois é a partir do contato direto com o objeto-problema que o individuo se torna capaz de contuir os laços cognitivos necessários para que a aprendizagem se processe de maneira eficaz e conseqüentemente de maneira permanente.

Segundo Piaget a aprendizagem ocorreria num processo similar ou de uma criança para chegar a fase adulta, que necessita modificar as formas de conhecimento de mundo e de organização mental, mas que conserve as mesmas funções de adaptação, isto é, de acomodação e assimilação do conhecimento.

Piaget, segundo Berger (2003, p.29), compreendia que:

> o modo como as crianças pensam é muito mais Importante, é mais esclarecedor com relação as suas habilidades mentaisdo que o que elas Sabem. Além disso compreender como as pessoas pensam revela como elas interpretam suas Experiências, e assim explica como elas controemSua compreensão do mundo.

Para Piaget, o processo de aprendizagem é algo restritamente relacionado ao cognitivo e as experiências do individuo aprendente, compreendendo a aprendizagem como uma continua construção conceitual e prática de mundo, que é feita a partir de assimilação e acomodação de uma situação nova por ele vivenciada que culminará em um novo conhecimento, isto e, na aprendizagem.

Wadsworth (1996,p. 15-16) diz que Piaget:

> Os atos intelectuais são entendidos como a Atos de organização e de organização ao meio, que as atividades, intelectual e Biológica, são partes do processo global, através do qual o organismo adapta-se ao meio e organiza as experiências.

Em outras palavras, Piaget compreendia a aprendizagem como algo tanto dependente do biológico como do meio, mas enfatizava que

para que ocorra a concretização eficiente da aprendizagem as esperiências do individuo aprendente são prepoderantes e indispenssáveis ao processo.

1.2 VYGOTSKY: ensino aprendizagem e relações estabelecidas com outros indivíduos

Segundo Vygotsky, o desenvolvimento pleno do ser humano depende do aprendizado, que ocorre em determinado grupo cultural, isto é, ocorre a partir de relações estabelecidas com outros indivíduos. Para Vygotsky *apud* Rego (1995), que o aprendizado pressupõe uma natureza social Específica e um processo através do qual as criancas penetram na vida intelectual daqueles que a cercam.

A aprendizagem segundo Vygotsky ocorre a partir dos afetos que propiciam a interação sujeito-objeto, enfatizando o papel do outro como direito desse processo.

Para Vygotsky, as características tipicamente humana não estão presente desde o nascimento do indivíduo, mas são resultados da interação diaética do homem e seu meio sócio-cultural.

A teoria vygotskyana, como citada anteriomente, pressupõe a aprendizagem como processo de penetração da vida intelectual daqueles que cercam o ser aprendente e a compreende como o resultado da intervenção do outro nesse processo, sendo, “o outro”, capaz de nortear aquilo vai ser ou não aprendido. Vygotsky entende a aprendizagem da seguinte forma:

Individuo aprendende → Conhecimento + Individuo + Outro Aprendizagem

O papel do outro, isto é, do meio sócio-cultural no processamento da aprendizagem é visto por Vygotsky como a modo propulsora para sua geração.

Vygotsky identifica no processo de aprendizagem a presença de zonas que com vão alternando no decorrer do desenvolvimento de

aprendizagem, sendo elas:zona de aprendizagem real, zona de aprendizagem potencial e zona de aprendizagem proximal.

A zona de aprendizagem real refere-se aquilo que o aluno já aprendeu e que está consolidado em suas bases cognitivas. A zona de aprendizagem potencial diz respeito aquilo que o aluno pode aprender com a ajuda do outro. E a zona de aprendizagem proximal é a região limiteforme entre o que já foi aprendido pelo aluno e o que ele será capaz de aprender.

A a teoria Vygotyskiana pressupõe que não se pose chegar a zona de aprendizagem potencial sem que vivencie a zona de aprendizagem proximal, enfatizando mais uma vez o papel do outro no processo de aprendizagem, pois para Vygotsky a zona proximal só acontece na presença de alguém que de certa forma já domine o conhecimento em questão.

Berger (2003) diz que:

> Vygotsky era particularmente interessado nas competências cognitivas desenvolvidas entre os povos culturalmente diversos...e que na perspectiva sócio-cultural, essas competências desenvolvem-se a partir das interações entre os principiantes e os membros hábeis da sociedade que atuam como tutores ou mentores num processo chamado de aprendizagem.

Para Vygotsky a aprendizagem só ocorre quando a interação entre alguém que já domina o conhecimento e alguém que ainda não o conhece. Devendo a aprendizagem ser orientada por pessoas experientes que já tenham estabelecidos em seus centros cognitivos o objeto de aprendizagem.

Vygotsky, portanto, pressupõe em suas teorias que a aprendizagem deve ser orientada por indivíduos mais experientes, uma vez que o conhecimento só é capaz de ser adquirido a partir dessa relação. Vygotsky valoriza o papel do adulto nesse processo, pois para ele crianças e adultos, juntos, moldam ativamente o conhecimento em sua cultura, participando no processo de aprendizagem, em vez de receber ou transmitir o conhecimento (Rogorr,1997 in Berger,2003).

A teoria Vygotskyana reconhece que muito do comportamento humano e do processo de aprendizagem é apreendido a partir da observação do comportamento dos outros e por isso valoriza o processo de orientação no decorrer da aquisição da aprendizagem.

1.3 WALLON: processo de aprendizagem como resultado de interação

Wallon define o processo de aprendizagem como resultado da interação sujeito-objeto guiado pela emoção. As idéias de Wallon surge a partir da sintesi das concepções idealista (tese) e materialista mecanicista (antítese).

Wallon vem propor que o individuo é resultado do fisiológico e do social, sujeito resultante de suas relações internas e externas e ocorre ao longo do seu desenvolvimento.

A construção do conhecimento e da personalidade ocorre de maneira progressiva e gradual, isto é, a partir das interações emocionais estabelecidas entre o sujeito e o meio em que está inserido.

Para Wallon o processo de desenvolvimento da pessoa ocorre por meio de fases que se sucedem e que apresentam predominância alternada entre o afetivo e o cognitivo.

A psicogenética Walloniana orienta seus estudos com base nos campos funcionais que agrupam as funções psíquicas. Wallon identifica três campos funcionais e os define como sendo a afetividade, o ato motor e a inteligência.

Para Wallon esses três campos funcionais já se fazem presentes no inicio do desenvolvimento, porém indiferenciados um dos outros, adquirindo independência ao longo do processo desenvolvimental.

Wallon define a pessoa como o todo formado por esses campos e ela própria como um campo isolado, uma vez que cada individuo traz em si características exclusivas dele próprio.

O conceito-chave da psicogenética Walloniana é a diferenciação entre os campos funcionais, que para ele é o processo determinante para a ofrmação da personalidade e aquisição de conhecimento.

Segundo Wallon o processo de aprendizagem só se concretiza se o sujeito da aprendizagem se deixar guiar pelas emoções. Para Wallon são as emoções que são capazes de nos unir ou separar de algo e que em se tratando da aquisição do conhecimento não poderia ser diferente. O conhecimento é o objeto da aprendizagem, sendo por isso indispensável o estabelecimento de vínculo emocionais com o mesmo para que a aprendizagem ocorra.

Para que a aprendizagem ocorra às emoções tem papel preponderante. É por meio delas que o individuo é capaz de exteriorizar seus desejos e vontades e assim nortear o processo de aprendizagem.

2 PROCESSOS DE APRENDIZAGEM CONSTRUTIVISTA E OS PCN'S

Os parâmetros curriculares nacionais (PCNs) são orientações que buscam fazer do processo educacional o acesso ao conjunto de conhecimentos socialmente elaborados e reconhecidos como necessários ao exercício e usufruto da cidadania.

A aprendizagem segundo os PCNs deve ser um processo que favoreça a inserção do aluno no cotidiano das questões sócio-culturais e o desenvolvimento de suas capacidades de modo que o mesmo possa compreender e intervir nessas questões. Os PCNs concebem a educação escolar como:

> Uma prática que tem a possibilidade de criar condições para que todos os alunos desenvolvam suas capacidades e aprendam conteúdos necessários para construir instrumentos de compreensão da realidade e de participação em relações sociais, políticas e culturais diversificadas e cada vez mais amplas, condições essas fundamentais para o exercício da cidadania na construção de uma sociedade democrática e não excludente.(PCNs,vol.L p.25).

Em busca de conceder a educação e o processo de aprendizagem, segundo as perspectivas supracitadas, os PCNs trabalham de modo com a perspectiva construtivista, explicita que o o conhecimento não é algo fora do individuo, mas sim uma construção histórica e social na qual interferem fatores culturais e psicológicos.

A aprendizagem de acordo com os PCNs pressupõe-se portanto como o resultado do processo de modificação, reorganização e construção de conteúdos escolares que culminam em sua assimilação e interpretação, a partir de características particulares de cada aluno.

Os PCNs enfatizam a importância da participação construtivista do aluno, do professor e da escola para que ocorra a aprendizagem dos conteúdos específicos para que ocorra o desenvolvimento das capacidades necessárias a formação do individuo aprendente.

De acordo com os PCNs a aprendizagem implica no trabalho de significar a parcela da realidade que se conhece, em outras palavras em construir conhecimentos a partir das relações que o individuo estabelece com o seu meio, valorizando nesse processo as características individuais que o mesmo imprime na sua aprendizagem.

2.1 FATORES QUE INTERFEREM NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM

Para que a aprendizagem ocorra é necessário a presença de alguns fatores que otimizem esse processo. A motivação, segundo Pilleti (1986), o fator fundamental da aprendizagem, pois para ele pode ocorrer aprendizagem sem professor, sem escola, sem uma infinidades de de outros recursos, mas nunca sem motivação.

A aprendizagem ocorre quando o aluno se sente motivado ou disposto a começar ou continuar com a aquisição de novos conhecimentos que culminam na assimilação de novos conteúdos , isto é, na aprendizagem.

Além da falta de motivação outros fatores podem contribuir ou mesmo interferir no processo de aprendizagem, entre quais podemos citar os fatores escolares, os fatores familiares e os fatores individuais.

Os fatores escolares dizem respeito a tudo que se relaciona com este meio: o professor, a relação entre os alunos, à relação professor-aluno, a metodologia adotada e o ambiente escolar. O relacionamento que o aluno mantém com a escola e com tudo que a escola engloba direciona o processo de aprendizagem e facilita ou não a sua conclusão.

O autoritarismo do professor, a inimizade entre os alunos, os métodos de ensino aplicados e a organização do ambiente escolar consegue nortear o ser aprendente quanto aos tipos de laços que o mesmo ira estabelecer com o conhecimento e conseqüentemente com o processo de aprendizagem.

Ambientes escolares que não trazem os requisitos necessários ao bem-estar do aluno acabam desmotivando o aluno e tornando-se um

empecilho a concretização da aprendizagem. A escola não deve ser necessariamente um “paraíso encantado” onde o aluno pode tudo, tem tudo e alcança tudo, mais deve conter em seu ambiente as condições básicas para que o aluno encontre o caminho do conhecimento a ele necessário de maneira prazerosa e não imposta.

Os fatores familiares englobam tudo o que se relaciona com a família, isto é, o relacionamento entre os pais, o relacionamento entre os irmãos, a condição financeira da família, , ao tipo de educação dispensada pela família e principalmente ao tratamento e a importância que é dado a este aluno em seu ambiente familiar.

Atualmente é comum a dissociação das famílias ou mesmo a permanência da mesma unida, porém em clima de constante desarmonia e discórdia. Esse fator acaba repercutindo no estado emocional do aluno e conseqüentemente no seu desempenho escolar. Alunos que apresentam uma história de fracasso escolar que vivenciam em seu ambiente familiar. Situações de desunião familiar podem se constituir em obstáculos à aprendizagem por não oferecerem um mínimo de condição para que ocorra sua concretização.

O relacionamento entre o aluno e seus irmãos pode também influenciar na aprendizagem uma vez que o mesmo se ente acolhido entre os seus irmãos esse relacionamento pode sanar outras carências emocionais e refletir em seu desempenho escolar. A posição que o aluno ocupa entre seus irmãos pode afetar o rendimento escolar otimizando ou prejudicando esse fenômeno, sendo de responsabilidade do professor reconhecer e tentar encontrar tais situações.

A condição financeira da família rege os padrões adotado pela mesma no que diz respeito ao conforto e ao bem-estar, crianças que vivem em ambientes pobres ou mesmo luxuosos terão visão diferente do mundo e da necessidade da aquisição do conhecimento, bem como terão ou não acesso aos requisitos para realização do processo de aprendizagem.

O tipo de educação que o aluno recebe e o tratamento que é dispensado ao mesmo em seu ambiente familiar também interferem na aprendizagem e agem como facilitadores ou não desse processo.

A família, portanto, exerce papel importante no processo de aprendizagem positiva ou negativa para que ele ocorra de maneira satisfatória. Os fatores individuais perpassam pelo campo pessoal do individuo incluindo a maturidade, o ritmo pessoal, interesses e aptidões especificas do aluno. Problemas de origem orgânica como deficiência sensoriais, disfunções cerebrais deficiências físicas também podem interferir no processo de aprendizagem.

Os fatores escolares, familiares e individuais podem acabar ocasionando problemas de aprendizagem que podem ou não ser solucionados pelo professor sem haja o aluno o auxilio de outros profissionais. Porém não devem ser irrelevados ou posto em segundo plano uma vez que os mesmos estão interferindo no processo de aprendizagem e influenciando diretamente no sucesso presente e futuro do aluno que enfrentam um desses fatores em sua vida escolar.

Fatores escolares, familiares e individuais podem trazer danos ao aluno que se não solucionados a tempo terão sérias conseqüências que refletirão no aparecimento de problemas de aprendizagem

2.2 OS CONCEITOS DE PROBLEMAS DE APRENDIZAGEM NO ENSINO FUNDAMENTAL BÁSICO

A carência específica ao nível da percepção dos processos da integração e de expressão prejudica o desenvolvimento da aprendizagem e acabam por desencadear em um problema de aprendizagem. Segundo Paín in Scoz(1992):

> problema de aprendizagem não deve ser considerados como resultado do não-aprender mas como um processo diferente do esperado, um estado particular que buscando. O equilíbrio adota um determinado tipo de comportamento que determina ou não a conclusão do processo de aprendizagem.

Definir problemas de aprendizagem não é uma tarefa fácil. Almeida ET AL (1995) diz que problema de aprendizagem também pode ser compreendido com como fracasso escolar e como tal pode

ser definido como o processo oriundo das deficiências existentes no aluno, professor e instituição de ensino que juntas ou isoladamente culminam na não concretização da aprendizagem alvo principal do sistema educacioanal. Para compreender o que é problema de aprendizagem faz-se necessário conhecer sua gênese, orgânica e social, bem como o enfoque dado a cada uma delas.

A abordagem orgânica do fenômeno problema de aprendizagem teve seu inicio no século XVII com o avanço das ciências médicas e biológicas, em especial Psiquiatria. O problema de aprendizagem era encarado como um problema médico, sendo de responsabilidade dos profissionais dessa área a identificação e o tratamento da 'anormalidade' (SCOZ,1992).

Cypel (1993) diz que por muito tempo o problema de aprendizagem foi entendido como fruto de lesões cerebrais e que as crianças que não se enquadravam nos padrões de aprendizagem dos demais alunos eram taxados como portadoras de 'Disfunção Cerebral Mínima' considerando-se, assim,,que todo e qualquer problema de aprendizagem tinha origem neurológica e como tal era de total responsabilidade do aluno o insucesso escolar.

Tal abordagem encarava o problema de aprendizagem como orgânico, e que abrangia os aspectos físicos e neurológicos do individuo sujeito da aprendizagem, isentando, dessa forma, o professor e a instituição de ensino da culpa da gênese do problema. A partir do século XIX o problema de aprendizagem passa a ser visto como resultado do social e as suas causas apontadas como fruto do ambiente sócio-familiar (SCOZ, 1992).

Marturano (1993) aponta que problemas de aprendizagem podem ser desencadeados a partir de problemas emocionais enfrentados pelo aluno, caracterizando os problemas de aprendizagem como sendo de ordem social e como tal tem sua gênese em problemas sócio-familiares do aluno.

Atualmente o problema de aprendizagem tem sido entendido como oriundo de um conjunto de fatores que podem ser de ordem orgânica ou social e que juntas ou isoladamente podem desencadear um problema especifico de aprendizagem (MORAIS *apud* DI BELLO e RIBEIRO, 1996).

Deficiência sensoriais, físicas e psicológicas, bem como os problemas sócio-econômicos e emocionais devem ser considerados na hora da abordagem de um problema de aprendizagem. O Brasil é um país com mais de dois milhões de professores do ensino básico e destes a grande maioria não sabe como identificar os principais problemas de aprendizagem. Para identificar problemas de aprendizagem e saber como lidar com os alunos portadores é que muitos professores estão se especializando em psicopedagogia na busca de diminuir os altos índices de evasão e repetência registrado no país.

Scoz (1984) conceitua psicopedagogia como um campo de conhecimento novo, que surgiu na fronteira da pedagogia e psicologia, e que se encontra em fase de organização de um campo teórico específico visando a integração das ciências pedagógicas, psicológicas, neurológicas, fonoaudiológicas e psicolingüísticas para a compreensão mais integrada do processo de aprendizagem.

Os problemas de aprendizagem podem ser de duas ordens: natural e secundaria. O problema de aprendizagem natural ou de percurso diz respeito às oscilações de rendimento escolar ligadas aos aspectos evolutivos do aluno, a metodologia adotada, aos padrões da escola, a assiduidade do aluno e de conflito familiares eventuais.

Os problemas de aprendizagem secundários estão ligados a outras patologias e em geral relacionados aos portadores de deficiência mental, sensorial, e àqueles com quadros neurológicos mais graves ou com transtornos emocionais significativos.

Em geral os problemas de aprendizagem naturais podem ser corrigidos a partir de um trabalho pedagógico complementar

acompanhado de modificações na proposta pedagógica da escola. Já os problemas de aprendizagem secundaria além do trabalho pedagógico podem requerer para seu solucionamento acompanhamento psicológicos e por vezes médico. A seguir descreveremos os principais problemas de aprendizagem e suas características.

3 PROBLEMAS DE APRENDIZAGEM: SINTOMAS E TRATAMENTO

Os problemas detectados no que se refere à insuficincia no processo de ensino-aprendizagem compreendem vários aspectos sintomáticos que dificultam a aprendizagem, entre eles: Dislexia, Dislalia, Disgrafia, Disortografia e Discalculia.

3.1 DISLEXIA, DISLALIA, DISGRAFIA, DISORTOGRAFIA, DISCALCULIA

O termo dislexia (do grego dis =distúrbios e lexia=leitura) se refere a um problema de aprendizagem que atingem alunos com dificuldades específicas de leitura e escrita. Alunos disléxicos são incapazes de ler com a mesma facilidade que seus colegas de mesma idade embora possuam Inteligência normal, saúde e órgãos sensoriais perfeitos, estejam em estado emocional considerado normal, tenham motivação normal e instrução adequada. Segundo Novais (1986), aprender a ler consiste essencialmente em estabelecer ligações entre a letra impressa e o som que ela apresenta.

A dislexia pode ocorrer em indivíduos de todas as faixas etárias e de qualquer origem sócio-educacional. O aluno disléxico apresenta fraco desempenho de atenção e de coordenação motora, dificuldade de desenho dentro dos limites proposto desinteresse pelos materiais escritos e atraso na fala.

É comum o disléxico seguir a leitura com o dedo, adotar como defesa a leitura silábica ou interrompida a toso instante, a invenção de palavras e o ato de pularem de uma linha para outra. Pelo fato de apresentarem dificuldades na leitura os disléxicos prestam pouca atenção no que lêem ou mesmo não sabem o que leram, conhecem mal o valor dos sinais de pontuação e consequentemente apresentam deficiência na conclusão da aprendizagem.

Embora alunos disléxicos, em geral, possuam inteligência acima da média, os mesmos não conseguem acompanhar a classe e têm

grande dificuldade no aprendizado e na fixação da linguagem escrita. As causas relacionadas ao surgimento da dislexia são muito variadas e entre elas encontram-se alterações genéticas, ectopias cerebrais, displasias, e incidentes durante a gravidez.

O tratamento para a dislexia em geral é feito por uma equipe multidisciplinar que inclui pedagogos, professores, psicológicos e atualmente psicopedagogos, que buscam a partir de um programa psicopedagógico facilitar a superação do problema e otimização da aprendizagem.

Na hora do tratamento o psicopedagogo pode se valer de exercícios de concentração, discriminação visual e auditiva, orientação temporal, de coordenação motora e de laterização,bem como de exercícios de relaxamento, tudo com intuito de otimizar e processar a aprendizagem no sujeito protagonista do problema.

O termo dislalia é utilizado para designar problemas de aprendizagem caracterizados pela presença de erros na emissão articulatória dos dons da fala. Esse distúrbio prejudica muito a aprendizagem, principalmente da leitura. A fase de aquisição da linguagem da criança vai de mais ou menos dez meses até cinco anos de idade, quando ela terá adquirido todos os fonemas da fala. Uma criança que está sendo alfabetizada, apresentando um distúrbio qualquer na fala, poderá transferi-lo para a escrita. Por isso é muito importante que o professor observe a fala da criança durante a pré-escola.

A dislalia pode ser classificada em dois tipos principais: a dislalia fonológica e a dislalia fonética. A dislalia fonológica envolve processo de acuidade auditiva que repercutem nos processos de conceituação de sons e nas relações significado/significante, já a dislalia fonética envolve a fisiologia do indivíduo nas articulações das palavras e descoordenação motora tomando o ritmo vocálico alterado pela inconsistência da prática fonatória e imprecisão resultante de sons contrastantes.

A dislalia se caracteriza pela omissão, substituição, distorção, adição e transposição de fonemas. A omissão ocorre quando o fonema não é produzido como deveria ocorrer. Exemplos: banana/nana. A

substituição ocorre quando um som é substituído por outro. Exemplos: baralho / baraio.

A distorção ocorre quando durante a articulação do som o mesmo é alterado de modo que o resultado aproxime-se do desejado. São difíceis os exemplos em virtude da falta de símbolos fonéticos para a sua representação. A adição ocorre quando os sons produzidos são acrescentados. Exemplos: bandeja / bandeija.

A transposição se dá através de alterações na ordem de produção. Exemplo: lagarto / largato. Os erros dislálicos mais comuns são a omissão e a substituição. As causas da dislalia são variadas destacando-se as deficiências auditivas e a mobilidade da língua, hábitos de deglutição atípicos, fatores genéticos e incidência psicossocial.

O tratamento é feito PR profissionais competentes, em principal os do campo da fonoaudiologia, que adotarão medidas que deverão evitar o estabelecimento de distúrbios específicos de linguagem grave durante o período de alfabetização.

O termo disgrafia é usado para designar uma deficiência na qualidade do traçado ortográfico não oriundo de déficit intelectual e/ou neurológico, sendo mais conhecida como o distúrbio da letra feia. A disgrafia é considerado um problema de aprendizagem por que a criança ou adolescente portadora desse distúrbio apresenta dificuldade de escrever corretamente a linguagem falada.

A disgrafia geralmente é decorrentedas dificuldades de recordar a grafia correta para representar um determinado som ouvido ou elaborado mentalmente o que acabam refletindo-se em escrita lenta e retocada, junção inadequada ou mesmo aglomeração de letras visando-se esconder os erros ortográficos.

As principais causas do desenvolvimento da disgrafia são o desenvolvimento motor, a ortografia, o predomínio lateral, a orientação e organização espacial e a adaptação afetiva.

O desenvolvimento motor é um requisito básico para o desenvolvimento de uma boa grafia, a falta de coordenação motora acarreta no inadequado desenho gráfico. A ortografia referente a automatização da relação som-letra. A predominância lateral, desta e/ou

sinistra, relaciona-se com a postura corporal que o aluno assume ao escrever e conseqüentemente na qualidade da grafia. A orientação e organização espacial são o domínio das competências escrever sempre na direção esquerda-direita e no sentido de cima para baixo, além do respeito das margens linhas do papel. E a adaptação afetiva relaciona-se com o entendimento do que é e para que se escreve, encontrando nesse fato a motivação para o desenvolvimento de uma boa grafia.

A disgrafia deve ser corrigida a partir da aplicação de instrumentos pedagógicos adequados a cada caso, porém deve respeitar a individualidade desenvolvimental do aluno, não se deve impor nenhum modelo caligráfico, mas sim respeitar o grafismo pessoal desde que este seja claro, legível e fácil, pois como diria Ajuriguera (1977) in Bossa (2000) "a escrita é transmissão da linguagem oral com o máximo de eficiência e o mínimo de esforço."

A disotorgrafia é a deficiência em aprender a usar os processos gráficos para representar a linguagem gráfica, em outras palavras é incapacidade de apresentar uma escrita correta, com o uso adequado dos símbolos gráficos. A criança junta palavras, troca silabas e omite silabas ou palavras.

A distografia leva em consideração o nível de escolaridade, a freqüência e os tipos de erros, pois nem todas as dificuldades em escrever corretamente a língua falada, podem ser chamada de disortográficas.

Os erros ortográficos em geral variam com o nível de desenvolvimento cognitivo em que o aluno se encontra, criança em fase inicial de escolarização costumam apresentar erros típicos à alfabetização que não devem ser considerados como distúrbios e que tendem a desaparecer com o passar do tempo escolar.

A frequência e os tipos de erros ortográficos são comuns em algumas séries de escolarização, variando de acordo com o avanço escolar do aluno e com metodologia aplicada para a promoção desse avanço.

A disortografia pode ser ocasionada por dificuldades perceptuais e/ou motoras, podendo a partir daí ser classificadas em auditivas, visuais e mistas.

As trocas auditivas são decorrentes da existência de sons acusticamente próximos que acarretam a troca de consoantes surdas e sonoras, entre vogais nasais e orais e entre sílabas com tonicidade semelhante. As trocas visuais são decorrentes da troca entre letras que diferem:

1. Quanto a orientação espacial (p-b);
2. Quanto a discriminação de detalhes 9ª-e);
3. Quanto a escolha da grafia adequada para representar determinado som (/z/=s em casa,/z/=z em azar e /z/=x em exame).

As trocas visuais podem ser ainda expressas em trocas, omissão ou mesmo adição de letras em produção textuais. As trocas mistas caracterizam-se por trocas tanto de ordem auditiva como visual, sendo raras e de difícil resolução.

Baseando-se na análise qualitativa e quantitativa dos erros ortográficos feitos, por professores e especialistas, desenvolve-se um trabalho de reforço escolar e psicopedagógico visando-se sanar esses erros ortográficos que conseqüentemente acarretam na superação da dificuldade ortográfica o do problema de aprendizagem dela decorrente.

A discalculia é um problema de aprendizagem caracterizado pela dificuldade em efetuar cálculos que se manifesta pela dificuldade de compreensão do mecanismo de numeração, memorização do vocabulário matemático, utilização correta de símbolos numéricos e realização das quatro operações, m especial as inversas.

O aluno com discalculia manifesta sintomas expressos na má execução das quatro operações e nos cálculos básicos, na disposição errônea dos algarismos e na organização das parcelas, confusão de sinais e perda de elementos, incompreensão das relações espaciais e de quantidade bem como dos enuciados.

Semelhante a dislexia, a discalculia infantil ocorre em razão de uma falha entre os neurônios localizados na parte superior do cérebro,

área respnsável pelo reconhecimento dos símbolos. O aluno que sofre de discalculia, em geral, tem medo de enfrentar novas experiências de aprendizagem por acreditar que não é capaz de evoluir, por vezes assumindo uma postura agressiva, apática ou desinteressada sendo, por isso, importante chegar um diagnóstico rápido de preferência com avaliação de psicopedagogos e neurologistas e começar o tratamento adequado.

A discalculia pode ser classificada de acordo comm seus tipos e níveis:

1. Discalculia primária: Transtorno especifico e exclusivo do calculo, unido a lesão cerebral;;
2. Discalculia Secundária: Má utilização de símbolos matemáticos e execução das operações, especialmente as inversas. A discalculia secundária vem associada a outros transtornos como dificuldades de linguagem, desorientação eapaço-temporal e baixa capcidade de raciocínio;
3. Disaritmética: Grande dificuldade para compreender. O mecanismo da numeração, assimilar o vocabulário, conceber a idéia das quatro operações básicas, contar mentalmente e utilizar suas aquisições nas resoluções de problemas;
4. Discalculia espacial: Dificuldade para ordenar os números segundo uma estrutura espacial.

O tratamento psicopedagógico inicia-se com terapia que visa melhorar a auto-estima da criança, valorizando as atividades nas quais ela se sai bem. O segundo passo é descobrir como se processa o aprendizado do paciente e a partir daí descobrir qual será a melhor série de exercícios neuromotores e gráficos que ajudarão o mesmo a trabalhar melhor com os símbolos.

3.2 OS TRANSTORNOS DE DÉFICIT DE ATENÇÃO (TDA)

Atualmente existe uma tendenciosa para diagnosticar crianças que ‘’fogem’’ dos padrões de comportamento escolar como crianças

portadoras do Transtorno do Déficit de Atenção (TDA),porém nem sempre crianças que apresentam comportamento diferenciado das demais crianças apresentam realmente algum tipo de TDA.

O TODA pode ser definido como u, problema de aprendizagem que atinge crianças com QI normal e um funcionamento adaptativo essencialmente bom, mas que apresentam alguma dificuldade de aprender a ler, ou a escrever ou na matemática decorrente de algum tipo de disfunção ou dano do sistema central nervoso. Entre os transtornos de aprendizagem mais comuns se destacam: a desatenção, a impulsividade e a hiperatividade.

No transtorno especifico da desatenção o aluno é caracterizado pela dificuldade que possui em escutar o que lhe falam, de seguir instruções ou cumprir tarefas. Na impulsividade o aluno se destaca principalmente por intromissões em tarefa que não lhe dizem respeito e por nunca esperarem por sua vez em trabalhos e brincadeiras desenvolvidas em seu grupo social. Por fim na hiperatividade o aluno caracteriza-se por mexer-se e falar muito, além de não se envolver silenciosamente em projetos escolares.

A hiperatividade, a impulsividade e a desatenção são transtornos de déficit de atenção que afetam diretamente o nível de aprendizagem do seu portador e, portanto, merecem maior atenção por parte de educadores e outros profissionais da área.

A hiperatividade, em especial, é preocupação constante para pais e profissionais da área educacional. A criança hiperativa caracteriza-se por comportamento atípico a criança de sua mesma idade e ditas normais, em geral a criança hiperativa é agitada, agressiva e apresenta dificuldade de concluir tarefas por ela iniciadas.

O diagnóstico dos TDAs é extremamente difícil, porém algumas características podem auxiliar o diagnóstico, sendo elas:

- ✓ Inquietação e constante movimento das mãos e pés, quando sentado;
- ✓ Ato de deixar o seu assento na sala de aula ou em outras situações quando se espera que permaneça sentado;
- ✓ Prática de correr ao redor, ou trepar nas coisas, em situações em que isso não é apropriado;
- ✓ Apresentar dificuldades em brincar ou se engajar em atividades de lazer de forma quieta;
- ✓ Atitude de sempre ‘’ está pronto para decolar ‘’ ou de sempre agir como se estivesse ‘’ligado a um motor’’;
- ✓ Falar excessivamente;
- ✓ Responder de forma intempestiva, antes que a pergunta seja concluída;
- ✓ Ter dificuldade para aguardar a vez;
- ✓ Se intrometer ou interromper ou outros em conversas e jogos.

De acordo com a Associação Americana de Psiquiatria para que a criança seja considerada portadora de algum TODA é necessário que a mesma apresente seis ou mais dois sintomas supracitados e que os mesmos tenham sido observados a partir dos sete anos e venham perdurando por um período mínimo de 6 meses.

Durante a avaliação de uma criança a correta identificação dos sintomas deve ser registrada, uma vez que o diagnóstico rotula uma criança que por algum motivo não aprende, mas na é retardada, não apresenta perturbações emocionais grave e não tem problemas auditivos ou visuais, como diferente e carente de um tratamento, por vrzes a base de remédios.

A criança portadora de um TODA não deve ser tratada como especial, porém necessita de tratamento adequado. Uma série de pesquisas vem sendo realizada nessa área, mas nada ainda se mostrou superior à associação de remédios ou acompanhamento psicológico.

O importante no entanto é a correta identificação do distúrbios para não realizar diagnósticos errôneos e que levem crianças ainda muito jovens ao uso de medicamentos controlados.

Algumas atitude do educador em relação ao educando também ajudam na hora de lidar com a hiperatividade. Atitudes como sentar a criança na primeira fila e manutenção de contanto estreito com a família da mesma pode surgir grandes efeitos sobre o comportamento desatento, impulsivo ou hiperativo e auxiliar no tratamento.

CONCLUSÃO

Um bom professor precisa ter os pés fincados na realidade ou não compreendera as necessidades de seu aluno. A falta de recursos empregados na área educacional tem levado a um sucateamento do nosso sistema escolar e acarretado o fracasso dos membros envolvidos nesse sistema: alunos, professores e diretores.

A incompreensão do processo de aprendizagem tem levado muitos educadores a direcionar suas praticas pedagógicas por veredas, que ao invés de otimizar esse processo de aprendizagem,, acabam prejudicando ou entravando seu desenrolar.

O respeito ao ritmo de aprendizagem de cada um é violado, regras que regem esse processo são burladas e o fracasso escolar é inerente, já que o mínimo de precaução para que o mesmo não ocorresse não foi tomado durante o processo.

O fracasso escolar pode ser resultado de vários fatores, dentre os quais podemos citar a falta de recursos físicos da escola, a falta de interesse do aluno, deficiências econômicas e nutricionais do mesmo, metodologia inadequada, entre outros tantos fatores que, acabam gerando o estabelecimento de um problema de aprendizagem.

Os problemas de aprendizagem são preocupações constante no meio escolar, seja por pais ou por professores, eles acabam sendo detectados entre nossas crianças em idade escolar como as causas principais do fracasso escolar imperante em nosso sistema.

É triste ter que constatar que o fantasma do fracasso escolar assombra nosso sistema aponto de levar aos que coordenam o mesmo a praticar o ato de omitir ou mascara suas causas e constatar o que já é obvio a população e evidente a sociedade: a má qualidade de nosso sistema de ensino.

Problemas de aprendizagem são comuns em nossas escolas, isso é um fato, não se pode esconder. Porém não podemos aceitar esse fato como consumado e impassível de conversão, fechando os olhos para essa realidade que está a nossa frente tão palpável. É preciso tomar uma posição frente a esse fato e lutar para solucioná-lo.

Dificuldades no campo da leitura, da escrita e da matemática são as mais comuns em nossas escolas e a concepção de que essas dificuldades ás vezes perpassam do trajeto cognitivo ainda é pouco conhecido entre a categoria docente e a supervisão escolar.

Faz parte do trabalho docente o olhar atento sobre as diferenças e as dificuldades de seus alunos, como também faz parte apoiar suas capacidades e superações no campo do aprender.

É lamentável perceber tanta ignorância em nosso meio, tanta falha em nosso sistema e tanta intenção de mudar essa realidade sendo frustrada pela carência d conhecimento para solucionar essa problemática.

A valorização das peculiaridades de cada um deve ser mantida no ambiente escolar. Não é por que uma criança foge dos padrões que ela deve ser excluída desse ambiente. Não se trata apenas de admitir a matricula do mesmo na escola, mas de oferecer e desenvolver atividades complementares que realmente incluam esse aluno e satiafaçam suas necessidades congnitivas e sociais.

Algumas atitudes adotadas pelos professores podem ajudar no processamento da aprendizagem. Trabalhos em grupos e atividades diversificadas facilitam a socialização da turma e diminuem o preconceito existente entre as crianças além de auxiliarem a aprendizagem. Aulas que fazem sentido para o aluno melhoram sua percepção de mundo e alargam seus níveis congnitivos e emocionais ajudando o mesmo a vencer suas dificuldades.

O importante na hora de superar e combater os problemas de aprendizagem é respeitar os limites de cada um e não desejar que o

aluno se adapte ao sistema, aos seus costumes e padrões pedagógicos da escola e do professor. Nesse combate o que se busca é o comprimento dos direitos legados aos portadores de algum problema de aprendizagem e o bem- estar desses alunos.

O problema de aprendizagem potanto, apesar de serem algo vigente em nosso sistema educacional, não pode ser algo que comanda o mesmo, muito pelo contrário deve ser algo a ser considerado por nós professores como fonte inspiradora para mudar e melhorar nossa prática pedagógica e assim vencer as dificuldade enfrentadas pelos nossos alunos e conseqüentemente o fracasso escolar.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, S. F. C. de, CABRAL, V. S.; MOURA, E. R. de, BARRETO, M. dês. F., BARBOSA, H. **Concepções e práticas de Psicológos Escolares acerca das Dificuldades de Aprendizagem**, Psicologia: Teoria e Pesquisa. Maio-ago, 1995. Vol.11, n. 2, PP. 117-134

BERGER, K. S.O **Desenvolvimento da Pessoa; Da infância à adolescência**. 5ª Ed. Rio de Janeiro: LTC, 2003.

BOSSA, Nadia. **A psicopedagogia no Brasil: Contribuições a parti da prática**. 2ª edição Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

CYPEL, S. O **Aprendizado Escolar- Reflexões sobre alguns Aspectos Neurológicos**. Jornal de Pediatria. Jan-fev, 1988, Vol.64, n. 1-2, PP. 45-48.

DI BELLO, D.; MARÇAL RIBEIRO, P. R. **Breve Estudo de Caso de uma Criança com ''Dificuldades'' de Aprendizagem e a Itervenção Psicopedagógica**. DOXA-Revista Paulista de Psicologia e Educação. Jan-jun, 1996, Vol.2 n. 1-2,PP.95-113.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**.31º edição: Rio de Janeiro: Paz e Terra,2001.

CAGNÉ, R. M. **Como se realiza a aprendizagem**. Rio de Janeiro, Livros Técnicos,1974.

MARTURANO, E. M.: LINHARES, M. B. M.; **Problemas Emocionais e Comportamentais associados a Dificuldades na Aprendizagem Escolar**. Medicina Ribeirão Preto. Abr-jun. 1993, Vol.26, n. 2, PP.161-175.

MORAIS, A. M. P. **Disturbios de aprendizagem: uma abordagem psicopedagógica.** São Paulo,1992.

PILETTI, Nelson. **Psicologia Educacional**.4ª Ed. Ática: São Paulo, 1986.

ROGERES, C. R. **Liberdade para aprender**. Belo Horizonte, interlivros, 1972.

SALGADO, Maria Umbelina e outros. **Um Olhar sobre a Escola**. Ministério da Educação: Brasilia, 2000.

SAWREY, J. M. E TELFORD, C. W. **Ciência e comportamento humano**. 2[Ed. Rio de Janeiro, Livros Técnicos e Científicos, 1979.

SCOZ, B. **Psicopedagogia e Realidade Escolar**: O PROBLEMA Escolar e de Aprendizagem. 4ª rd. Petrópolis: Vozes,1994.

WADSWORTH, B. J**. Inteligência e Afetividade da Criança na ESCOLA DE Piaget: Fundamentos do Construtivismo**. Brasil: Pioneira, 1996

Anexo

Questionário de Entrevistas apresentado aos professores.

Nome:

Escola (s) em que leciona:

Série que leciona:

Tempo de Serviço:

Grau de escolaridade:

QUESTIÓNARIO

Problemas de Aprendizagem

1. Na sua concepção o que é problema de aprendizagem?
2. Entre seu alunado manifesta-se algum problema de aprendizagem?Qual (is)?
3. Em sua opinião quais seriam os motivos desencadeadores de um problema de aprendizagem?
4. A metodologia adotada pelo professor pode acarretar um problema de aprendizagem?Porque?
5. Qual sua atitude diante de aluno portador de um problema de aprendizagem?
6. Em sua opinião alunos com problemas de aprendizagem devem ser agrupados em uma turma especial?Por que?
7. Alunos portadores de um problema de aprendizagem podem exercer alguma influência no rendimento escolar dos demais alunos?
8. A escola presta algum auxílio psicopedagógico ao aluno que apresenta algum problema de aprendizagem?
9. Em sua opinião que atitudes poderiam ser feitas para minimizar ou mesmo evitar o surgimento de um problema de aprendizagem?

Questionario de Entrevista Apresentado ao Supervisor Escolar

Escola (s) em que leciona:

Série que leciona:

Tempo de Serviço:

Grau de escolaridade:

Questionário

1.Quais você acredita que sejam os principais problemas de aprendizagem que se defronta sua escola 9leitura,escrita,cálculo,falta de atenção,etc)?

2. Dos problemas citados qual você acredita que srja o mais incidente?

3. Onde você obteve a maioria das informações acerca desses problemas de aprendizagem?

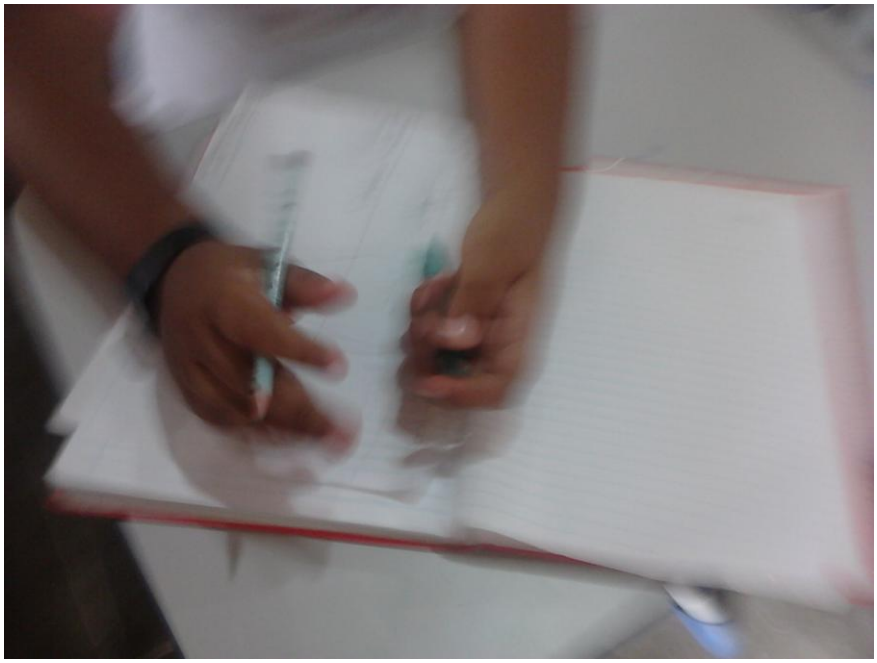
4. Em sua opinião o aluno portador de um problema de aprendizagem deve ser rotulado como um portador de distúrbio ou anormal/Por que/

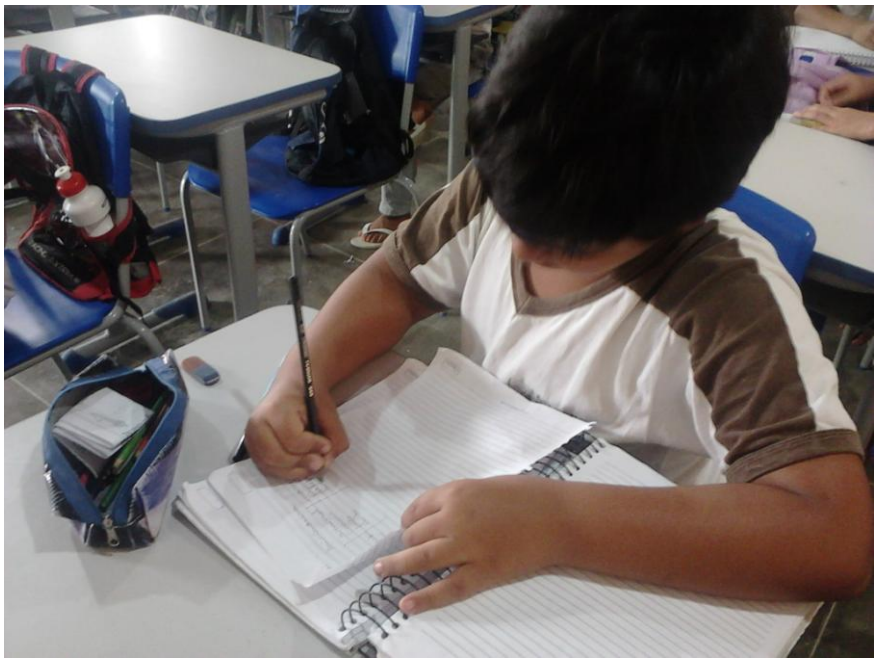
5. Qual a sua atitude diante dos problemas de aprendizagem vivenciados em sua escola?

6. Identificando um problema de aprendizagem ocorre alguma parceria entre pais e escola para solucionar o problema?

7. Em sua opinião qual a sua influência da relação professor-aluno e escola-aluno no desenvolvimento de um problema de aprendizagem?

8. Que atitudes, em sua concepção, deveriam ser tomadas pelos profissionais da educação para resolução dos problemas de aprendizagem





GRAVIDEZ
Jesus te Ama

PROTEJA
Bem Vindos!
GOVERNO DA PARAÍBA

Alfabeto em Braille